

Recomendação n° 36

Melhoria do conhecimento científico e avaliação dos *stocks* demersais e das águas profundas nas Regiões Ultraperiféricas

Consideramos que a investigação científica deve estar ao serviço de uma pesca responsável e rentável, e que a exploração responsável dos recursos é fundamental para garantir uma pesca sustentável. Consideramos que o trabalho de investigação deve servir para estabelecer as bases técnicas necessárias para uma gestão otimizada das pescas. É, por isso, necessário trabalhar na transposição de novas tecnologias para o sector da pesca, a fim de aumentar a sua rentabilidade. Além disso, entendemos que a missão do estudo científico é responder melhor às necessidades de gestão, de administração e de competitividade do sector pesqueiro.

Para uma correta avaliação do estado dos *stocks*, é necessário monitorizar o esforço de pesca e melhorar o conhecimento biológico das espécies e dos ecossistemas. No entanto, é também necessário conhecer as implicações socioeconómicas das possíveis medidas a aplicar, bem como desenvolver as bases técnicas para a melhoria das artes de pesca.

A monitorização das pescas

A obtenção de dados sobre as pescas é importante a nível europeu e regional, de forma a responder à crescente necessidade de informação para uma correta gestão das pescas, como o comprova o significativo aumento dos fundos que a União Europeia (UE) destina à melhoria da amostragem e à recolha de informação e de dados. A frota deve contribuir para a consolidação de dados, que permitam aumentar o conhecimento sobre as pescas, que não são objeto de estudo pelos grupos internacionais, e que permitam que a Comissão Europeia (CE) tenha em conta as especificidades dos territórios ao criar uma legislação que os regule.

Consideramos que, graças a uma rede moderna de amostragem, deve ser possível obter informação constantemente atualizada sobre:

- a) Estrutura e atividade da frota de pesca de espécies demersais;
- b) Capturas e suas características.

Estado dos Stocks

Para o estudo do estado dos *stocks* e dos impactos da pesca, consideramos que devem ser estimados os seguintes parâmetros biológicos, descritivos da dinâmica das populações pesqueiras:

- Migrações;
- Identificação dos *stocks*;
- Distribuição;
- Crescimento;
- Reprodução;
- Mortalidade (natural e pesca).

A tecnologia das pescas

O Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP) considera que existe a necessidade de melhorar a seletividade das artes de pesca, utilizando os mais recentes avanços tecnológicos disponíveis e **recomenda que sejam realizadas pesquisas sobre o funcionamento e eficiência das artes de pesca**, sendo este um dos principais estudos para avaliar a seletividade das artes de pesca. A seletividade é definida como a capacidade de uma arte de pesca de capturar, em graus variados, certos tamanhos de peixes em comparação com outros da mesma espécie, ou certas espécies em comparação com outras.

A relação oceanografia-pescas

Para entender melhor a relação entre a oceanografia e a atividade da pesca, **recomendamos a realização de estudos**, nomeadamente:

- a) Estudo da **ligação entre o meio ambiente** (afloramentos nas águas profundas, equilíbrio de nutrientes, clorofila, plâncton, etc.) e **as pescas** (distribuição, crescimento, mortalidade, etc);
- b) Estudo do **impacto das atividades extrativas no mar sobre o ecossistema marinho**;
- c) Estudo do **meio marinho das pescas**, com recurso à teledeteção.
- d) Estudo das **consequências socioeconómicas da gestão dos recursos haliêuticos** entre os agentes económicos.

Propostas para melhorar as condições do conhecimento científico nas espécies demersais

Consideramos que deve existir uma sinergia perfeita entre os governos, os cientistas e o sector da pesca.

O apoio das administrações do ponto de vista técnico e económico é necessário para a realização dos estudos necessários, é importante. Posteriormente, é também necessária uma boa colaboração entre as três instâncias, a fim de permitir a defesa obrigatória desses estudos junto aos governos competentes para que a legislação que os regulamenta, os tenha em consideração.

Os cientistas devem assimilar os conhecimentos dos pescadores artesanais, tanto sobre a sua zona de faina, como sobre a utilização das suas artes de pesca e devem realizar estes estudos em estreita colaboração para que estes contribuam com os seus conhecimentos empíricos. O cientista deve basear o seu estudo nos conhecimentos empíricos de pescadores profissionais.

Um cientista sem um pescador profissional não deve realizar um estudo viável e o estudo será menos fiável, porque apesar das muitas qualificações académicas que tenha, cada zona de pesca é diferente, assim como a forma de lá pescar. O pescador também não pode fazer nada sem o cientista, pois é este quem faz o estudo que garanta a sua validade científica, certifica e assim o torna admissível para as mais altas instâncias.

Assim, o **CCRUP recomenda à Comissão Europeia e aos Estados Membros interessados** nas Regiões Ultraperiféricas, que se **melhorem as condições para o conhecimento científico, revistos pelo CIEM** (Conselho Internacional para a Exploração do Mar), **aliado aos conhecimentos empíricos**, de forma a poder avaliar corretamente as populações de espécies demersais.